

033 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE PERÍODOS DE CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS SOBRE O CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR. J. Constantin, E.D. Velini e O. Brinholi . Universidade Estadual de Maringá, PR e **FCA/UNESP, Botucatu, SP.**

Com o objetivo de estudar os efeitos de diferentes períodos de controle das plantas daninhas sobre o crescimento e produtividade da cana-de-açúcar, cultivar SP 701143, instalou-se o presente ensaio. O ensaio foi conduzido na Usina Santa Terezinha, em Maringá-PR. A área experimental possui solo arenoso do tipo Latossolo Vermelho Escuro eutrófico. O plantio foi realizado em 18 de outubro de 1991 e a colheita ocorreu em 21 de agosto de 1992. Utilizou-se o espaçamento de 1,10m entre sulcos da cultura. A cultura foi mantida na ausência ou presença das plantas daninhas até 0, 21, 35, 49, 70, 91, 112, 133 e 154 dias após o plantio. Quando da primeira capina, nas parcelas mantidas por períodos iniciais no mato, e da última capina, nas parcelas mantidas por períodos iniciais na ausência das plantas daninhas, determinou-se o tempo de capina das parcelas, a altura da cultura, o número de perfilhos de cana por metro de sulco e o número e acúmulo de matéria seca de plantas daninhas/m⁰. Na colheita, além dos parâmetros relativos ao crescimento da cultura já citados, avaliou-se o diâmetro médio dos colmos, o número de entrenós por colmo, a produtividade da cultura e as características tecnológicas dos colmos obtidos. A matointerferência afetou o crescimento da cultura, sendo o perfilhamento a característica mais sensível. Quando da colheita, o diâmetro e o número de entrenós dos colmos não foram afetados pela matointerferência, o mesmo ocorrendo com as qualidades tecnológicas da cana-de-açúcar. O tempo de capina aumentou com o aumento do peso da matéria seca das plantas daninhas. Só houve correlação entre número e peso de matéria seca de plantas daninhas, quando a cultura foi mantida por períodos iniciais na ausência do mato. Quando o mato emergiu conjuntamente ou após a cana, reduziu a produtividade da cultura a partir de acúmulos de matéria seca de 62,65 e 73,15 g/m², respectivamente. A cultura pôde conviver com as plantas daninhas até 70 dias após o seu plantio sem que houvesse reduções de produtividade. Portanto, foi de 70 dias a duração do período que antecede as interferências (PAI). A eliminação do mato até 49 dias após o plantio foi suficiente para que a cultura produzisse plenamente; portanto, a

duração do período total de prevenção de interferências (PTPI) foi de 49 dias. Desta forma, conclui-se que um único controle de plantas daninhas realizado entre 49 e 70 dias após o plantio foi suficiente para minimizar a produção de matéria seca pelas mesmas e, conseqüentemente, os seus efeitos sobre a cultura.